DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E ESTRESSE DE GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Beatriz Oliveira Lopes[1]
Letícia Pereira Felipe[2]
Davide Carlos Joaquim[3]
Tosé Luciano Silva[4]
Ana Caroline Rocha De Melo Leite[5]

RESUMO

Na gestação, além das transformações experienciadas pela futura mãe, destacam-se os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) (tidos como fatores que envolvem desde características individuais e redes comunitárias e de apoio a condições econômicas, culturais e ambientais), como elementos que contribuem com diferentes desfechos no processo saúde-doença da gestante e do binômio mãe-filho. Frente a essa realidade, destaca-se também o estresse por ser um fenômeno intensificado pelas modificações e responsabilidades advindas do período gestacional, além de ser possivelmente afetado pelos DSS. Assim, esse estudo objetivou investigar as condições sociodemográficas e econômicas, os aspectos gestacionais e o estresse de gestantes atendidas em consultas de pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município cearense. Trata-se de um estudo observacional analítico transversal conduzido com gestantes atendidas na APS do município de Barreira (CE), em janeiro de 2022. Após consentimento, aplicou-se questionário validado e Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp. Os dados foram organizados e analisados. As variáveis categóricas foram descritas como frequência relativa e absoluta, além da expressão das variáveis quantitativas como medida de tendência central e dispersão. Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foram aplicados o Teste de Qui-quadrado e o Teste exato de
Fisher. Foi adotado $P < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Das 50 gestantes, 56,0%, 62,0% e 56,0% tinham mais de 12 anos de escolarização, residiam na zona rural e tinham renda familiar inferior a um salário mínimo, respectivamente. Das pesquisadas, 62,0%, 100,0% e 40,0% não haviam planejado a gestação, apresentaram algum grau de estresse e estavam na fase de exaustão do estresse, respectivamente. Observou-se associação significativa entre a participante não ter gestação planejada e não estar na fase de resistência ($p = 0,017$), assim como não ter tido alterações durante o período gestacional e não estar na fase de alarme ($p = 0,028$). Conclui-se que as gestantes, apesar da reduzida condição financeira e limitado exercício de atividade laboral, eram jovens,tinham grau de escolarização satisfatório, apoio do companheiro e experiência prévia em relação ao período gestacional. Ainda, todas apresentavam estresse, especialmente na fase de exaustão. Ademais, ter maior idade, residir em zona rural, não ter planejado a gravidez e não ter tido intercorrências e acompanhamento
odontológico durante a gestação evitaram o desenvolvimento do estresse, em diferentes níveis.

Palavras-chave: assistência ao pré-natal;; Determinantes Sociais da Saúde; estresse;; gestação.

universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, toseluciano97@aluno.unilab.edu.br[1]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, leticiafelipe.51.51@gmail.com[2]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, davide.joaquim@uece.br[3]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, toseluciano97@aluno.unilab.edu.br[4]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161